

## DEPENDÊNCIA QUÍMICA E ENVELHECIMENTO: AS FACES DA INVISIBILIDADE NAS PESSOAS IDOSAS

Maria Louiza Tarquino (1); Lara Caline Santos Lira (2)

<sup>1</sup>Autora, graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, e-mail: [mltjbn@hotmail.com](mailto:mltjbn@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, e-mail: [lara.caline@gmail.com](mailto:lara.caline@gmail.com)

### RESUMO

A dependência química é um evento que vêm adentrando na terceira idade. Mesmo sendo a terceira condição psiquiátrica mais prevalente nesse público, poucos são os estudos com foco nos idosos podendo ser justificado em parte, aos preconceitos relacionados entre o público e essa problemática. Objetiva-se identificar e discutir os aspectos retratados na atualidade, em pesquisas a respeito da dependência química em idosos a partir da análise das publicações do período de 2010 a 2015 sobre a temática, em meio de um estudo de pesquisa bibliográfica realizada nos meses de agosto e setembro de 2015, através do banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Foi realizada ampliação dos achados, através da pesquisa baseada nas referências bibliográficas dos estudos. A literatura destaca a caracterização prevalente: etilista, sexo masculino, aposentado, baixo nível de escolaridade, sem cônjuge. A invisibilidade da problemática advém de vertentes como: sintomas semelhantes aos de doenças clínicas comuns nessa fase; à descrença de um tratamento eficiente; subnotificação por desconhecimento dos profissionais; os idosos são propensos a esconder o abuso de substâncias. Em conclusão, é destacada a necessidade de mais estudos com propósito de evidenciar o perfil desta clientela e o progresso da exposição ao uso, de forma que possam trazer entendimentos necessários para o desenvolvimento de trabalhos assistenciais, educacionais e preventivos para esses os idosos, bem como o desenvolvimento de instrumentos diagnósticos, que auxiliem os profissionais de saúde a identificar e intervir precocemente e a ampliação do acesso a serviços de saúde especializados.

**Descritores:** Dependência química, Saúde Mental, Idosos.

### ABSTRACT

The addiction is an event coming entering in old age. Even it is the third most prevalent psychiatric condition that public, there are few studies focusing on the elderly can be explained in part related to the prejudices between the public and this problem. The objective is to identify and discuss aspects portrayed today in research on substance abuse in the elderly from the analysis of the 2010 period publications to 2015 on the theme, in the midst of a bibliographic research study conducted in August and September 2015, through the Virtual Library database in Health. enlargement of the findings was carried out through research based in the references of the studies. The literature highlights the prevalent characterization: alcoholic, male, retired, low educational level, without spouse. The invisibility of the problem comes from aspects such as symptoms similar to common medical illnesses that stage; the disbelief of an efficient treatment; underreporting by lack of professionals; the elderly are likely to hide his substance abuse. In conclusion, it highlighted the need for further studies for the purpose of evidenciar the profile of clientele

(83) 3322.3222

[contato@cieh.com.br](mailto:contato@cieh.com.br)

[www.cieh.com.br](http://www.cieh.com.br)

and the progress of exposure to use, so that they can bring understandings necessary for the development of welfare work, educational and preventive for these seniors and the development of diagnostic tools, that help health professionals to identify and intervene early and increasing access to specialized health services.

**Keywords:** Substance abuse, Mental Health, Elderly.

## INTRODUÇÃO

O acentuado crescimento da idosa é uma realidade vivenciada mundialmente. Especialmente no Brasil, a mudança nos padrões etários da população vem ocorrendo de forma acentuada e rápida. Esse fato inicialmente era focalizado nos países desenvolvidos, mas, nas últimas décadas, nos países em desenvolvimento, tais como os da América Latina e Caribe, incluindo o Brasil, é que o envelhecimento da população tem ocorrido de forma mais destacada<sup>1</sup>.

No dado país, a expectativa é de que em 2050 haverá mais idosos que crianças abaixo de 15 anos. Devido a esse fenômeno, mesmo sendo previamente expectável, por ser um país em desenvolvimento, não se encontra organizado para enfrentar as novas demandas emergentes. É bem verdade que uma parcela das adversidades encontradas na terceira idade está mais ligada a uma cultura que limita e deprecia<sup>2</sup>.

A nossa própria vivência é baseada em diversos conflitos. No mesmo momento em que envelhecemos, escorregamos em divergências de cunho individual e/ou coletivo, alguns aspectos perdem o sentido de valor. Parte da humanidade é capaz de evoluir de forma positiva, abraçando as novas experiências, e até designando de forma mais ousada, vantagens para além dos 60. Outra parte, não é capaz de adentrar nessa nova com o mesmo esplendor, e enxerga essas características de transição da própria idade, como aspectos que giram em torno da dependência da ilusão (real ou imaginada), de um maçante sentimento de solidão ou perda emocional que encontra nas substâncias químicas, uma fuga.

O uso e abuso de substâncias entorpecentes é um evento que vêm adentrando na terceira idade. Mesmo as conseqüências por uso de álcool e outras drogas seja a terceira condição psiquiátrica mais prevalente nesse público, perdendo apenas para os depressivos e a demência, poucos são os estudos clínicos e experimentais realizados, com foco nos idosos

podendo ser justificado em parte, aos preconceitos relacionados entre o público e essa problemática<sup>3</sup>.

Em termos de vulnerabilidade, o idoso tem mais ressaltado em relação aos jovens. Entre os fatores que justificam esse episódio, está a diminuição da massa muscular, da água corporal e da filtração glomerular do idoso, uma vez que os níveis de substâncias e drogas solúveis em água, como o álcool, aumentam seu nível no sangue. Além disso, há um aumento da interação do álcool e outras substâncias psicoativas com múltiplos medicamentos<sup>4</sup>.

Não há dados estatísticos atualizados no país, reafirmando o aumento significativo de idosos dependentes e hipóteses de variáveis que contribuíram para essa ocorrência. Existe a estimativa, que no ano de 2020 teremos duas vezes mais o número atual de idosos com comportamento abusivo de consumo de drogas. É destacado que esse fenômeno advém da geração entre os anos 1946 e 1964, período em que as taxas de consumo eram elevadas, em detrimento da parcela que teve início do uso da substância anteriormente a terceira idade<sup>5</sup>.

Porém, sabe-se que 17% das pessoas ao longo de 60 anos fazem mau uso de álcool ou medicamentos, visto ainda a ocorrência de “polifarmácia” destacada nessa faixa etária<sup>6</sup>.

Ainda, dados recentes sobre o uso e administração abusiva de substâncias revelam que internações nos serviços de Saúde Mental, que em média 50 % estão relacionados ao abuso de álcool, representando a questão mais proeminente entre adultos mais velhos que procuram tratamento de abuso de substâncias, ultrapassando outras substâncias e até mesmo medicamentos controlados<sup>5</sup>. No entanto, a prevalência de uso de álcool em idosos geralmente é mais aceita por ser menor que a dos jovens<sup>7</sup>.

Essa problemática torna-se destacável, e um desafio da atualidade e tende a permear no futuro. Desta forma, o governo lança ações em forma de programas e um deles é em relação à promoção da saúde da população idosa, contemplada na Política Nacional de Promoção da Saúde, na Portaria 687/2006, tendo como uma das prioridades a redução da morbi-mortalidade em decorrência do uso abusivo de álcool e outras drogas<sup>8</sup>.

A dependência química entre idosos é descrito como problema complexo, incompreendido e multifatorial<sup>5</sup>. Ainda, a invisibilidade conota diretamente, uma vez que os problemas e índices são subestimados e mal identificados<sup>9</sup>.

Dada esta condição, o presente estudo tem por objetivo identificar e discutir os aspectos retratados na atualidade, em pesquisas a respeito da dependência química em idosos.

## **METODOLOGIA**

O dado estudo é caracterizado como exploratório de natureza reflexiva, baseado na literatura, buscando detectar e discutir sobre os aspectos descritos nos estudos sobre a dependência química na terceira idade.

Esse tipo de pesquisa levanta subsídios para o conhecimento sobre o que foi proposto, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica<sup>10</sup>.

A investigação bibliográfica desenvolveu-se no período de agosto a setembro de 2015, por meio de busca eletrônica das produções científicas indexadas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME), que abarca vasta produção científica.

A busca efetuada utilizando-se os descritores: “Dependência Química” and “Idosos” e como filtros (Critérios Inclusivos) “Texto completo: Disponível”, “Limite: Idosos”, “Idioma: Português” e “Ano de publicação: 2010 a 2015”, resultado em 9 trabalhos científicos, (Critério exclusivo) sendo descartados 3. Dois desses por não apresentarem a temática em conformidade com a procurada e um, repetido.

Foi realizada ampliação dos achados, através da pesquisa baseada nas referências bibliográficas dos estudos relevantes, estendendo assim o cunho teórico para posterior discussão. As publicações selecionadas receberam leitura crítica, considerando partes importantes utilizadas no estudo e analisados com base na literatura relacionada à temática.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na fase da terceira idade, é justamente quando o ser humano enfrenta mais de perto com os problemas característicos, inevitáveis, devido ao declínio físico e de outras ordens. Dessa forma, as mudanças psicológicas podem levar a algumas complexidades, como adaptação a novos papéis, como falta de motivação para planejar o futuro e de trabalhar as perdas orgânicas,

afetivas e sociais, conciliar as mudanças e alterações psíquicas, que requer tratamento direcionado a autoimagem e da autoestima do idoso, via de regra, em baixa.

Muito embora o destaque é dado ao público jovem, frente à conjuntura insatisfatória em que vivem muitos idosos, vem aumentando expressivamente o número daqueles que se tornam dependentes químicos, destacando-se que a dependência as diversas substâncias<sup>11</sup>.

Um estudo sobre as Concepções sobre transtornos mentais e seu tratamento entre idosos atendidos em um serviço público de saúde mental destaca que dentre os transtornos mentais relevantes na terceira idade é destacado o alcoolismo e o uso abusivo e a dependência de sedativos<sup>12</sup>.

Caracterizando os idosos acometidos, em detrimento dos fatores sociodemográficos mais comuns associados a essa problemática, é destacado em pesquisas, a predominância do sexo masculino, aposentados e com baixo nível de escolaridade, solteiro, separado ou divorciado<sup>9</sup>.

A idade na qual o idoso inicia uso de álcool parece ter papel importante na forma como este uso evolui, sendo identificados na literatura, dois diferentes grupos: os de início precoce, identificados como os que relatam dependência química desde a juventude e em alguns casos desde a infância; e os que iniciaram tardiamente, onde em geral, incluem aqueles que relatam ter introduzido drogas ilícitas, ou não, na velhice, por vezes logo após a aposentadoria, sendo em alguns casos acentuada pela viuvez e a falta de respaldo familiar ou social, fatos que são apontados como fatores associados ao uso de drogas<sup>13</sup>.

Dentre os aspectos agregados ao uso de drogas, as pesquisas apontam que, o aumento dos riscos são resultados de vários fatores relacionados à idade, como o aumento da fragilidade, mudanças fisiológicas e do metabolismo das drogas, aumento da morbidade, e da utilização de medicações prescritas, em especial, as de abuso com risco potencial para o desenvolvimento de dependência. Além do contexto voltado para a questão potencial do próprio envelhecimento, outros fatores foram destacados pelos autores<sup>9</sup>.

Uma parte dos sujeitos, a substância fez parte do cotidiano familiar, incitado pelos pais ou outros familiares, no caso do álcool, por exemplo<sup>14</sup>. E no contexto social vêm sendo associadas a fatores como a, exclusão social, baixo nível de escolaridade, aposentadoria, violência física e psicológica por familiares e demais, rupturas familiares, morte de pessoas próximas ao idoso ou

outras perdas significativas, sentimento de abandono, dificuldades nos relacionamentos sociais e afetivos, debilidades físicas e psicológicas, enfermidades, abuso de medicamentos, atitudes preconceituosas e discriminatórias. A aposentadoria é citada como um fator de risco, por ser um período em que o idoso vivencia mais acentuadamente a perda de papéis sociais, as restrições financeiras, a perda de amigos, o sentimento de diminuição da auto-funcionalidade<sup>11</sup>.

Diversos aspectos levam ao idoso adentrar nessa conjuntura, e identificar essa problemática, é descrita como “difícil”, podendo ser atribuídas diversas características, estas destacadas em um os estudos, descrito no parágrafo seguinte.

Muitas vezes os sintomas do abuso podem ser semelhantes aos sintomas de doenças clínicas comuns nessa fase da vida, como hipertensão arterial, transtornos cognitivos e depressão; à descrença de um tratamento eficiente entre os idosos; ao fato de que a própria sub-identificação e a prevalência subestimada levariam aos profissionais de saúde a acreditar que este é um problema infrequente acima dos 60 anos; muitos dos idosos e suas famílias têm preconceito em relação aos transtornos mentais, tendendo a negá-los ou a não encarar como tal; os critérios dos manuais diagnósticos para abuso e dependência, muitas vezes, não são adequados para aplicação nesse público; os idosos são mais propensos a esconder o seu uso/abuso de substâncias, em especial pelo fato de viverem sozinhos e tendem a terem menos problemas em público por conta de seu abuso<sup>13</sup>.

Ainda, nota-se que os serviços de saúde parecem estar pouco preparados para lidar com essa questão no cotidiano de sua prática. O número e o tempo das consultas são curtos, sucedendo em pouco tempo para investigação completa das reais necessidades dos sujeitos, sendo negligenciado muitas vezes assuntos como o uso e abuso de substâncias além da escassez de profissionais especializados para atender essa demanda. Pesquisadores identificaram que, quanto maior a idade, os idosos que procuram/frequentam atendimentos com profissionais de saúde, menor a probabilidade de discutirem sobre uso/abuso de álcool. Ainda é destacado a identificação de que 78% dos idosos de um serviço de atenção primária nunca tinham discutido uso de bebida com um médico<sup>13</sup>.

Nessa questão, é destacada que a unidade básica de saúde é, ou pelo menos deveria ser, a porta de entrada para o idosos dependente de substâncias psicoativas (no estudo em

questão o destaque é dado ao álcool), visto que a equipe tem o conhecimento do diagnóstico de sua área de abrangência e sua população. A mesma deve se disponibilizar em acolher o usuário sempre que tiver alguma complicação com o uso da substância ou queira discutir algum aspecto levantado pelo mesmo. Além de abarcar o usuário, o cuidado deve ser voltado também aos familiares, uma vez que as relações entre esses, são afetadas por essa problemática<sup>4</sup>.

No relato dos participantes de uma das pesquisas com idosos usuários do álcool, é destacado o estreitamento dos laços e espaços de intercâmbios familiares e sociais com a limitação ao convívio com os chamados “colegas de bar”<sup>14</sup>.

Em um estudo, foi identificado que 16,3% dos familiares de idosos que consomem álcool tinham alguma morbidade psicológica. E outro, comparara companheiros de idosos com uso problemático de álcool com aqueles de indivíduos que fazem uso sem problemas constatando que o primeiro grupo relatou saúde mais precária, maior quantidade de sintomas depressivos e menor envolvimento em tarefas domésticas e atividades sociais e religiosas<sup>13</sup>.

Além de seus impactos biológicos/físicos desencadeados pelo uso de qualquer substância psicoativa, pode afetar também o cotidiano e as relações afetivas/sociais nele estabelecidas.

O entendimento acerca da questão vivenciada contempla aspectos de julgamento moral, vinculados as questões de força e virtude individual. Mesmo desencadeando diversos problemas de saúde, a dependência é compreendida como fraqueza moral. Geralmente, o flagelo corporal não é percebido e legitimado pelo grupo social, que estabelece julgamentos e atua de forma preconceituosa<sup>14</sup>.

A priori, o processo de busca do tratamento é constituído por tentativas isoladas e solitárias de interrupção do consumo, porém, frente à situação de perda de controle, os sujeitos colocam, para si, o desafio de recuperarem a “força” perdida. Apenas com o tempo e depois de algumas tentativas, com a vivência de situações que se configuram enquanto “limite” para cada um, é que solicitam auxílio para sua rede de relações. O insucesso das tentativas é atribuído à dificuldade de alcançar e manter a abstinência sem ter suporte ou continência de profissionais especializados ou até mesmo, em casos específicos, de grupos religiosos<sup>14</sup>.

O uso de substâncias psicoativas está associado a altos índices de morbidade e mortalidade entre os idosos, podendo ser justificado pelas premissas destacadas no parágrafo anterior. Diante desse fato, mais uma vez é destaque por um estudo, a necessidade imperativa que todos os profissionais de saúde tenham conhecimentos técnicos específicos sobre o uso abusivo e a dependência de álcool e/ou drogas na população idosa, para que possam oferecer uma assistência digna e de qualidade<sup>9</sup>. Até pelo motivo de que, o destaque do uso de substâncias psicoativas é dado ao pelo consumo de drogas previamente prescritas por profissionais de saúde.

Comumente, as drogas prescritas incluem os sedativos, os hipnóticos e os tranquilizantes/analgésicos, e o uso dessas substâncias é potencial de risco para o desenvolvimento do abuso e a dependência. Dentro desse contexto, a literatura sinaliza uma atenção especial aos benzodiazepínicos que são as drogas usadas principalmente indicadas no tratamento da ansiedade e depressão, comuns em idosos. Os autores ainda apontam uma particularidade do uso dos sedativo-hipnóticos, é que os idosos tendem a tomá-los por um período prolongado<sup>9</sup>.

Este público é caracterizado por serem os maiores consumidores de prescrições e medicamentos vendidos sem receita médica, de forma que a polifarmácia, incluindo o uso concomitante de álcool, é comum nessa faixa etária. O acometimento das mudanças fisiológicas comuns nesse período influencia as concentrações de medicamentos e seu metabolismo, de forma que a polifarmácia e a interação de outras drogas com álcool podem intervir negativamente a capacidade funcional, bem como a habilidade psicomotora e cognitiva, acentuando o risco de acidentes, ferimentos, isolamento e institucionalização<sup>5</sup>.

Em relação ao uso de outras substâncias, ainda não citadas, como o tabaco, foi pouco identificado entre a literatura atual. Em posição oposta de outras drogas, o cigarro foi por muito tempo muito usado e aceito socialmente. Com as atuais mudanças nas políticas brasileiras, com o uso de tabaco em locais públicos, esta tolerância parece estar diminuindo<sup>15</sup>.

As drogas ilícitas de maior uso foram maconha, cocaína e o crack, destacadas em um estudo. Mas, destaca-se que o uso dessas drogas geralmente não é muito comum em idosos. Apesar das limitações, as pesquisas sugerem que cada vez mais o abuso e a dependência das substâncias ilícitas estão se tornando comuns em idosos que buscaram tratamento



especializado. Mesmo raro, uma vez que o uso de drogas ilícitas atinge menos que 1% em idosos, a literatura indica um aumento considerável nas próximas décadas, intensificado pelos adultos que estão envelhecendo<sup>16</sup>.

Dentro desse segmento a dependência química, é um fenômeno de complexidade destacável, pois abarca o sujeito em sua singularidade, visto ainda quando o mesmo está passando pelo envelhecer, onde o próprio período é carregado de anseios e preceitos e preconceitos culturalmente firmados, e neste aspecto, a atenção a saúde ao idoso dependente químico, vem se mostrando falho. Quando se pretende melhorar a atenção em saúde, é importante avaliar e programar intervenções educativas ou terapêuticas levando-se em consideração as percepções dos próprios idosos, incorporando as reais necessidades desse público alvo. Para planejar e aprimorar a assistência à saúde mental do idoso é importante considerar as concepções e aspectos desses pacientes sobre o uso e abuso de substâncias psicoativas<sup>12</sup>.

## CONCLUSÃO

Envelhecer consiste em um grande desafio, para a sociedade, no entanto, não existe uma fórmula pré-estabelecida para viver desta ou daquela forma ou de vivenciar essa fase de maneira vitoriosa. Para isso, existe a dependência da percepção, escolha, circunstâncias e visão advindas do percurso de vida.

Desafio permanente, em meio a essa conjuntura, é retratado na questão da dependência química entre idosos, por se tratar de um problema complexidade destacável, de múltiplos fatores e incompreendido. Junto a isso, a questão dos preceitos e preconceitos culturalmente firmados, conota a invisibilidade que resulta em índices subestimados e mal identificados.

Para o enfrentamento dessa problemática, os profissionais da rede pública necessitam participar da construção do processo ampliado de atenção à saúde em especial na visão gerontológica. Nesse mesmo sentido, é necessário ampliar o acesso aos serviços públicos que garantam ações de promoção de saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação. Estes devem atender a demanda de integralidade da população idosa e a articulação entre esses

serviços: atenção primária promoção da continuidade de cuidados, serviços de geriatria e os serviços especializados no tratamento do uso de substâncias psicoativas.

É notório o déficit de estudos nesta temática, principalmente no Brasil. Mesmo com baixos índices do consumo de substâncias psicoativas, este dado pode estar limitado por falta de informações mais específicas nessa população.

Dessa forma torna-se necessário, estudos com propósito de destacar o perfil desta clientela e o progresso da exposição ao uso, de forma que possam trazer entendimentos necessários para o desenvolvimento de trabalhos assistenciais, educacionais e preventivos para esses os idosos, bem como o desenvolvimento de instrumentos diagnósticos, que auxiliem os profissionais de saúde a identificar e intervir precocemente.

## REFERÊNCIAS

1. Kuchemann BA. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. Soc. Estado (Brasília) [Internet]. 2012 [acesso em 2015 Set.01];27(1): 165-180. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010269922012000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010269922012000100010&lng=en&nrm=iso)
2. Schwanke CHA, Cruz IBM, Silva AC, Feijó AGS. Ética do cuidado e envelhecimento. Rev da AMRIGS(Porto Alegre) [Internet]. 2011 [acesso em 2015 set.1]; 55 (2): 202-207. Disponível em: [http://www.amrigs.com.br/revista/55-02/023-PG\\_202-207\\_827\\_etica%20do%20cuidado....pdf](http://www.amrigs.com.br/revista/55-02/023-PG_202-207_827_etica%20do%20cuidado....pdf)
3. Rodrigues A, Lopes, RGC. A velhice invadida pela dependência química. Rev. Portal de divulgação, São Paulo. 2013 [acesso em 2015 set.1]; 36. Disponível em: <http://portaldoenvelhecimento.org.br/revista-nova/index.php/revistaportal/article/view/401/401>.
4. Ministério da Saúde (BR). Envelhecimento e saúde da Pessoa Idosa: Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica. 1. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.
5. Castro LAPG, Galduróz JCF, Figlie, NB, Laranjeira, R.; Bordin, S. Dependência química no idoso in autores. In:Aconselhamento em dependência Química. ed 2. São Paulo: Roca; 2010.490-493.
6. Ronzani TM, Furtado EF. Estigma social sobre o uso de álcool. J. bras. psiquiatr. [Internet]. 2010 [acesso 2015 Set. 08]; 59(4): 326-332. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852010000400010&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852010000400010&lng=en).

7. Sousa PF, Ribeiro LCI M, Melo JRF de, Maciel SC, Oliveira MX. Dependentes químicos em tratamento: um estudo sobre a motivação para mudança. *Temas psicol.* [periódico na Internet]. 2013 Jun [acesso 2015 Set 07]; 21(1): 259-268. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2013000100018&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000100018&lng=pt).
8. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de promoção da saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
9. Pillon SC, Cardoso L, Pereira GAM, Mello E. Perfil dos idosos atendidos em um centro de atenção psicossocial: álcool e outras drogas. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2010 Dez [acesso 2015 Set 05]; 14( 4 ): 742-748. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452010000400013&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000400013&lng=en).
10. Luciana P, Rosemary CS, Suzelei FB, Maria CPIH. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. *Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf.* [Internet]. 2012 jul./dez [acesso 2015 Set 05]; 10(1): 53-66. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/522>
- 11 Oliveira B, Gonçalves CMS, Lodovici, FMM. Idosos etilistas crônicos: indicações para uma mudança de clave em seu atendimento. *Rev. Kairós Gerontologia.* [Internet]. 2013 [acesso 2015 Set 05]; 16(4): 261-275. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/20592/15200>.
12. Clemente A S, Loyola FAI, Firmo JOA. Concepções sobre transtornos mentais e seu tratamento entre idosos atendidos em um serviço público de saúde mental. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2011 Mar [acesso 2015 Set 08]; 27(3): 555-564. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2011000300015&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000300015&lng=en).
13. Zanuto, E et al. Idosos. In.: DIEHL A, CORDEIRO DC, LARANJEIRA, R. Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre: Artmed, 2011.
14. Marques AL M, Mângia EF. Itinerários terapêuticos de sujeitos com problemáticas decorrentes do uso prejudicial de álcool. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2013 [acesso 2015 Set 05]; 17(45): 433-444. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832013000200015&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832013000200015&lng=en).
15. Breitling LP et al. Low-to-moderate alcohol consumption and smoking cessation rates: Retrospective analysis of 4576 elderly ever-smokers. *Drug Alcohol Depend.* [Internet]. 2010 [acesso 2015 Set 05] 108:122-129. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20061096>.
16. Zanotti, D. Idosos caem no vício do crack. Unidade de pesquisa de álcool e drogas. [Internet]. 2013 [acesso 2015 Set 05]. Disponível em: <http://www.uniad.org.br/desenvolvimento/index.php/blogs/dependencia-quimica/19386 - idosos-caem-no-vicio-do-crack>.



# 4º CIEH

CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
ENVELHECIMENTO HUMANO

Longevidade, Transformações, Impactos e Perspectivas

24 A 26 DE SETEMBRO DE 2015

